



MPE

Promotor Rony Almeida foi o mais votado

Valter Lima
DA EQUIPE JC

O promotor **José Rony Silva Almeida** foi o candidato mais votado na eleição para escolha do novo procurador-geral de Justiça do **Ministério Público Estadual (MPE)** de Sergipe, que ocorreu ontem, em Aracaju. Ele e os promotores **Manoel Cabral Machado Neto** e **Eduardo Barreto D'Ávila Fontes** (segundo e terceiro mais votados, respectivamente) passaram a integrar a lista tríplice. Caberá então ao governador Jackson Barreto (PMDB) escolher entre eles quem será o novo procurador-geral do MP pelos próximos dois anos. Todos eles defendem que JB opte pelo mais votado.

A eleição ocorreu na manhã de ontem sem qualquer incidente. Dos 144 promotores de Sergipe, 143 votaram, havendo apenas uma abstenção. Cada promotor podia votar em três nomes. Rony Almeida obteve cem votos. Manoel Machado alcançou 85 votos e Eduardo D'Ávila teve 81 votos. Os três integram a mesma base do atual procurador-geral, Orlando Rochadel. Além deles, disputaram o comando do MP os promotores **Dejaniro Jonas Filho**, que teve 61

votos, e **Virgílio Vale Viana**, que obteve 15 votos. Houve ainda 87 votos brancos. A lista com os nomes dos mais votados foi entregue ontem ao secretário da Casa Civil, **Zezinho Sobral**. O governador tem um prazo de 15 dias para indicar o eleito.

“É um momento de muita felicidade, porque a vitória dos três candidatos que se apresentavam juntos representa a confirmação que tudo que a gestão de **Orlando Rochadel** fez foi bem recebida e aprovada pela classe. Quero continuar esse trabalho, aperfeiçoando-o, avançando mais. Já somos hoje um dos melhores MPs do Brasil. Os promotores fazem de tudo pela população brasileira. Esse é o MP que sonhamos”, disse Rony Almeida, visivelmente emocionado após o anúncio do resultado, em rápida conversa com o JORNAL DA CIDADE.

Rony, que atua profissionalmente no MP há 22 anos, defende que o governador opte pelo mais votado. “É o desejo da classe”, disse. Ele destacou que o relacionamento entre o Ministério Público e os demais órgãos públicos deve ser “harmonioso sempre”. “O MP não se dissocia do Estado. Tem

que estar caminhando junto para atender as demandas sociais”, reforçou. O promotor disse ainda que espera dar a sua contribuição ao desenvolvimento do trabalho do MP. “Cada um coloca um tijolinho. Esperamos deixar a nossa contribuição. O MP é uno e todos participarão da gestão do Ministério Público, que se constrói com todos”, afirmou.

“CEREJA DO BOLO”

Segundo colocado na disputa, Manoel Machado defendeu a união de todos os promotores para dar continuidade ao trabalho desenvolvido nos últimos quatro anos por Rochadel. Ele ressaltou que “os últimos 60 dias [período da campanha] foi de muito aprendizado”. O promotor frisou que a formação da lista tríplice com promotores integrantes da atual gestão é “a cereja do bolo” da administração de Orlando Rochadel. “É o resultado do trabalho desenvolvido nos últimos quatro anos”, afirmou.

Já o promotor Eduardo D'Ávila disse que eles pretendem fazer um “fazer uma administração em prol da atividade fim”. “O MP está plenamente estruturado e agora

desenvolverá outras estruturas para os membros para fortalecer a atividade fim. Vamos continuar o jeito de administrar de Orlando. Tem que ter uma continuidade evolutiva. Ele foi um exemplo fantástico de administrador”, disse. O promotor reforçou ainda sua defesa para que o governador nomeie o mais votado na lista. “Espero que o governador como um democrata que é, faça a escolha pelo mais votado”, frisou.

ROCHADEL

Para o atual procurador-geral, a eleição de ontem “apontou um caminho”. “Estamos há quatro anos na administração e os membros puderam dizer se este é o caminho que querem ou não. Hoje temos um MP mais preocupado com as questões sociais, com saúde, com a educação. É um MP que cresce, que se institucionaliza, que investe nos aspectos logísticos, de pessoal, dando posse a novos técnicos e analistas”, afirmou. Para ele, “foi coincidência” a formação da lista tríplice com três promotores que integram o seu grupo. Segundo Rochadel, os cinco candidatos disputaram em “igualdade de condições”.